

OMS alerta que não há provas de que pessoas já infectadas ficam imunes ao Coronavírus.

Governos propuseram emissão 'passaporte imunológico', que ateste imunidade com base em testes sorológicos mas eficácia do exame ainda não está garantida



Não há evidências de que as pessoas que deram positivo para o novo **coronavírus** sejam imunizadas e protegidas contra uma nova **infecção**, alertou neste sábado (25) a **OMS**, estimando que a emissão de "passaportes imunológicos" pode promover a propagação da **pandemia**.

"Atualmente não há evidências de que as pessoas que se recuperaram da **COVID-19** e que têm **anticorpos** sejam imunes a uma segunda infecção", disse a Organização Mundial da Saúde (OMS) em comunicado.

"Até a data de 24 de abril de 2020, nenhum estudo avaliou se a presença de anticorpos para **SARS-CoV-2** confere imunidade contra infecções futuras por esse vírus em **humanos**", explica.

Alguns governos propuseram a emissão de documentos que atestam a **imunidade** das pessoas com base em **testes sorológicos** que revelam a presença de anticorpos no sangue, de modo a desconfinar e permitir pouco a pouco o retorno ao trabalho e a retomada da atividade econômica.

Mas a eficácia de uma **imunização** graças a anticorpos não está estabelecida nesta fase e os dados científicos disponíveis não justificam a concessão de um "**passaporte imunológico**" ou "certificado de ausência de risco", alerta a OMS.

"As pessoas que pensam estar imunes a uma segunda infecção por terem testado positivo podem ignorar as recomendações de **saúde pública**. O uso desses tipos de certificados pode, portanto, aumentar o risco de transmissão continuada", insiste a organização.

A OMS também acredita que os testes sorológicos usados atualmente "precisam de **validação** adicional para determinar sua precisão e confiabilidade".

Devem, em particular, tornar possível distinguir a resposta imune ao novo coronavírus dos anticorpos produzidos durante uma infecção por um outro dos seis coronavírus humanos conhecidos, quatro dos quais generalizados, causando resfriados leves. Os outros dois são responsáveis pela **MERS** (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) e **SARS** (Síndrome Respiratória Aguda Grave).

No entanto, enfatiza a OMS, "as pessoas infectadas com um ou outro desses **vírus** são capazes de produzir anticorpos que interagem com anticorpos produzidos em resposta à infecção causada por SARS-CoV-2", e, portanto, é imperativo poder identificá-los.

Fonte: Estado de Minas ***Internacional***